

Maya, A Borboleta

Era uma vez, havia uma menininha que se chamava Maya. Ela morava com sua família em uma pequena casa no centro da cidade. Sua casinha consistia em três quartos. Um desses quartos era o quarto da Maya.

Era um belo quarto quente. Suas paredes estavam cheias de quadrinhos de flores. No meio deles, havia uma janelinha que tinha vista para a cidade. Sob esta janela estava sua pequena cama. Ela sempre ficava de pé em sua cama para ver a cidade através da janela. Ela vinha olhando pela janela todos os dias, andava sonhando em ir sozinha, um dia, a um piquenique.

Uma manhã, Maya pegou uma sacola e colocou um pouco de comida, um pãozinho e um pouco de queijo... Depois, saiu sem o conhecimento da mãe nem do pai... Saiu, sem contar a ninguém.

Ela andou pela cidade, gostaria de ir ao parque... Ela chegou lá. Havia uma linda terra verde... Maya corria entre as flores como se fosse uma borboleta... Brincava muito... Então ela se sentou para comer toda a comida pois estava feliz.

Ela se sentiu cansada, saiu do parque para voltar à sua casa, porém ela percebeu que estava perdida... Ela não conhecia ninguém, não sabia de nada. Ela começou chorar e chorar, pois ela nunca tinha andado sozinha.

Maya começou a sentir medo e fome... Ela se imaginou como se fosse uma daquelas crianças que viu com o pai no noticiário. Estava pensando em sua mente: "quão miseráveis eles são!! E quão sortuda eu estava na minha casa!! Com minha mãe, meu pai e meu cachorro!! Sinto falta do cheiro de sopa que minha mãe faz para mim todos os dias. Se eu pudesse voltar à minha casa, ficaria no meu quarto e nunca pensaria em sair sem minha mãe."

Maya continuou andando até chegar à estação de trem. Lá começou a procurar. Ela queria se lembrar do trem que ela e a sua mãe já tinham pegado para chegar à casa delas. Todos os trens eram iguais, assim como os rostos das pessoas... e os lugares. Seu coração acelerou, como se corresse antes de seus passos.

Uma mulher a viu e lhe disse: "O garota, por que você está chorando, o que houve? Onde está sua mãe?" Maya não respondeu... A mulher tentou ajudá-la, mas Maya estava com medo e não aceitou.

A mulher foi até a sua amiga. Quando ela chegou lá, sua amiga estava chorando muito e dizendo que sua filha saiu de casa e não sabia onde estava!!

A mulher não sabia que a menina da estação era a filha da sua amiga. A mulher disse: "Se eu soubesse que ela era sua filha, eu a teria trazido aqui. Ela estava chorando. Ela não queria me ajudar e a deixei lá. Vamos, amiga, até a estação". Elas foram rapidamente.

Elas encontraram Maya sentada na cadeira chorando. A mãe correu rapidamente em sua direção e a abraçou.

" O que aconteceu, filha, por que você saiu de casa? " - a mãe perguntou . "Da minha janela, eu via a felicidade das borboletas e dos pássaros no parque, então eu queria voar com eles... Eu não sabia que o mundo da janela é mais bonito" - Maya respondeu.

A mãe voltou com a filha para casa. Maya correu para abraçar sua boneca favorita e dormiu em sua cama quente. E ela desejou que houvesse um lar para todas as crianças do mundo.

Diário Temático

A Pedra no Caminho

Às vezes, a confusão é muito estressante, é como uma pedra no seu caminho, impedindo que você atinja seu objetivo. É um balanço que faz como que você balance seus pensamentos rapidamente até que você fique como se estivesse bêbado, não percebe o que está fazendo.

Eu possa falar bem sobre isso, porque atualmente estou vivendo isso.

Moro no Brasil há três anos. Passei por muitas dificuldades, há tantas diferenças na cultura, na língua e quase tudo. Às vezes superei, às vezes não.

Eu fiquei muito apegada ao país. Comecei a sentir que aqui eu poderia alcançar minha ambição de estudar farmácia; mas, claro, depois de aprender muito bem a língua portuguesa. Até meus filhos aprenderam o idioma rapidamente. Eles se fundiram com seus amigos na escola tão rapidamente que me chocaram.

No entanto, minhas saudades da minha família, milhares de quilômetros de mim, me fazem jogar minha ambição contra a parede. Pois eu aprendi com a guerra do meu país, Síria, que a morte está muito próxima... Que eu poderia perder um deles sem vê-lo, sem nem dizer adeus. Isso, na verdade, me deixou preocupada e estressada.

Também, eu acredito que criar filhos em ambiente familiar, com avô, avó, primos, etc, tem uma grande influência na construção de suas personalidades, pois é satisfazê-los emocionalmente e provoca um sentimento de pertença. Psicologicamente, isso aumenta sua autoconfiança.

Em resumo, estou muito confusa entre seguir minha mente e alcançar minhas ambições em estudar, ou seguir em frente com minha emoção e realizar meu sonho de viver com minha família.

Querido diário,

Hoje eu decidi escrever para você todos os dias, talvez eu pudesse encontrar a resposta, talvez você pudesse me ajudar... Você sabe, querido, como eu estou confusa. Desejo, através da escrita, que possamos encontrar as vantagens e desvantagens de ambas as escolhas.

Hoje, meu filho (Tarek) chorou muito, quando soube que estou pensando em viajar. Ele é tão feliz aqui... Ele veio e me disse: "por favor, mamãe, vamos morar

aqui, estou feliz na escola com meus amigos e professores, você sabe como eu gosto da academia onde nado”.

Eu eu dei um abraço nele, acalmei-o, e disse para ele que não importa o lugar em que vivemos, o mais importante é que estamos juntos. Disse-lhe como ele é inteligente e que ele poderia, facilmente, ter novos amigos. Vamos ver o que vai acontecer amanhã!!

Olá querido diário,

Hoje eu acordei cedo, tomei meu café na varanda - você sabe quanto eu gosto deste lugar - e comecei a pensar, usando a mente do meu filho, Tarek: como posso deixar minhas queridas plantas? Como posso acordar todas as manhãs sem apreciar essa vista?

Uma hora depois, recebi uma ligação da Síria, informando que minha tia morreu hoje. Fiquei triste, chorei muito... Sei que ela estava doente, ela era idosa. Mas pensei profundamente na morte e quanto está próxima... Não quero perder nenhum da minha família sem vê-lo.

Querido, preciso dormir, até amanhã!

Olá, meu querido!

Hoje eu estudei muito, tinha muito tarefas para fazer. Na verdade, eu amo estudar. E aqui, no Brasil, há boas chances de estudar. Você pode estudar qualquer domínio que desejar. Hoje, não tinha tempo para pensar. Bjs

Olá, querido!

Oh meu Deus!! Não consigo ouvir minha mãe chorando, ela chorou hoje quando me ligou para uma vídeo chamada. Ela viu meu filho pequeno, Adam. Ele tem agora dois anos e seis meses. E até agora ela não o viu. Ela quer que voltemos assim que a pandemia terminar.

Acredito que as lágrimas da minha mãe merecem deixar tudo e voltar para ela.

Boa noite, Profa.

Como está?

Eu estou estudando no outro curso, e a professora pediu para escrever um assunto sobre o seguinte:

Um fato no passado, que você quer esquecer

E algo que você deseja para o futuro.

E gostaria de compartilhar minha tarefa com você.

Espero ouvir sua opinião.

Obrigada,

Razan

Na vida de cada um de nós, há pelo menos um fato no passado que nós queremos esquecer. Um fato, que sempre nos prejudica profundamente. Um fato que nós lutamos para esquecer.

Porém, na Síria, a situação é diferente. Na Síria, há dez anos cheios de guerra, cheios de destruição, matança e cheiro de sangue. Dez anos de pobreza, deslocamento e asilo. O futuro de uma geração inteira foi perdido. Na Síria, nós precisamos esquecer dez anos.

Estou tentando esquecer os sons das bombas... Para esquecer as casas destruídas. Quero esquecer aquele homem, que escapou com seus filhos das bombas e de repente uma concha caiu em seu carro e o matou.

E o outro, que escapou da guerra e jogou suas esperanças no mar, na esperança de chegar à Itália em imigração ilegal por via marítima. Ele fugiu da guerra para a morte e se afogando.

Mas, enquanto houver esperança... ficarei otimista em relação a um futuro bonito... um futuro que apague as feridas do passado... enxugue as lágrimas das crianças .. um futuro que nos ajude a esquecer aqueles que perderam a guerra ... nos ajude a construir a destruição.

No fim, enquanto respirarmos, realizaremos nossos sonhos e construiremos o futuro de nossos filhos, que sofreram tanto, e sua infância perdida nos escombros da guerra.

—

Resumo e Comentário sobre “A Princesa e o Burro” (conto tradicional sufi)

Resumo

A história conta sobre o rei de Isfahan e sua linda e única filha, a princesa Noor- Chusam, que sempre aparecia com roupas bonitas e um visual brilhante, porém ela não estava feliz. Ela sempre sonhou em conseguir um burro. E o rei não aceitava.

A princesa pediu à tia, Lady Lalla-Ruk, para intervir e fazer o pai concordar. Então, a tia pediu a um gênio para espalhar o caos por todo o palácio, espalhando gatos, ratos e papagaios pelo palácio. E foi exatamente o que aconteceu.

O rei pediu à Lady Lalla-Ruk para intervir para resolver esse caos.

De repente, a princesa entrou com um burro. O rei se surpreendeu. E lady Lalla disse a ele que a única solução para esse caos era que Noor- Chusam tivesse um burro.

Na verdade, tudo desapareceu. O caos desapareceu completamente... O rei ficou muito feliz com isso.

De repente, começou a aparecer da pele do burro... um jovem belo... Ele agradeceu a princesa por salvá-lo de um feitiço que o manteve prisioneiro na forma de burro por vinte anos . O jovem comprou um burro novo para a princesa e distribuiu roupas e comida aos pobres como uma confissão de agradecimento.

Comentário

Na minha opinião, a história mostra que ser rico e ter riqueza não necessariamente significa ser feliz. Às vezes você tem uma ambição que sua riqueza não poderia comprar.

A história indica também que, com sofisticação e inteligência, você pode alcançar o que deseja, e não por força ou teimosia. Com o truque, a princesa alcançou seu objetivo e conseguiu um burro.

Também gostei da maneira como o jovem agradeceu a princesa pela doação. Ele deu comida e roupas aos pobres para agradecer à princesa.

A cena que chamou minha atenção foi quando o burro gritou como um louco, ele começou a chutar, e um belo jovem de repente saiu da pele dele.

Essa cena me deu a sensação de que, às vezes, podemos ficar presos atrás de nós mesmos, ser alguém que não seja nós mesmos... Mudamos, e não somos da mesma maneira que somos... por causa das condições adversas da vida, por exemplo, ou por causa do mal que alguém tenha feito com a gente.

E com um evento suave, ou alguns favores que você pode obter de um transeunte, você pode voltar para si mesmo.